

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS**

IRENE SEVERINA REZENDE

**A LITERATURA INFANTOJUVENIL
COMO PROCESSO INICIAL DE FORMAÇÃO DE LEITORES
NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE TANGARÁ DA SERRA**

Tangará da Serra

Dezembro de 2018

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EUGÊNIO CARLOS STIELER
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS**

IRENE SEVERINA REZENDE

**A LITERATURA INFANTOJUVENIL
COMO PROCESSO INICIAL DE FORMAÇÃO DE LEITORES
NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE TANGARÁ DA SERRA**

Projeto de pesquisa apresentado ao Departamento de Letras da UNEMAT- Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Universitário Eugênio Carlos Stieler, Faculdade de Ciências Sociais e da Linguagem, Tangará da Serra, para institucionalização junto à PRPPG.


Letras e Linguística- Área de conhecimento:
Educação, Cultura e sociedade.

Sigla do Projeto: LITINFANTO

Proponente: Profa. Dra. Irene Severina Rezende

Tangará da Serra

Dezembro de 2018

UNEMAT - TGA - FACSAL	
Fls.nº	Rubrica
004	

Não basta saber ler que “Eva viu a uva”. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.

Paulo Freire

SUMÁRIO

Resumo.....	05
Introdução.....	06
1 - Caracterização do problema.....	07
2 - Objetivos	09
2.1 Objetivo geral.....	08
2.1 Objetivos específicos.....	08
3 - Metodologia e Estratégia de ação.....	10
4 - Resultados e Impactos esperados.....	11
5 - Indicadores de resultados ao final do projeto.....	11
6 – Repercussão e/ou impactos dos resultados.....	12
7 - Cronograma, Riscos e Dificuldades.....	13
Referências bibliográficas	14

RESUMO

Este estudo procurará demonstrar como a Literatura infantojuvenil é trabalhada nas escolas de Ensino Fundamental, de Tangará da Serra, uma vez que ela é de suma importância para o crescimento intelectual e psíquico da criança, pois é com ela que se inicia o gosto pela leitura. Pretende-se também pesquisar se essa literatura é usada, nas escolas, apenas com o cunho pedagógico, pois pensamos que não deva ser esse seu objetivo principal, uma vez que ela contém em sua literariedade uma substância poética que a especifica, bem como uma característica desenvolvida principalmente pelo envolvimento com outras áreas, outros autores em sua abertura para o novo, e para o olhar do outro. Deseja-se demonstrar, a partir das análises, como o texto infantojuvenil é usado comumente nas escolas e se essa Literatura é vista pelos professores como fonte de conhecimento e prazer, e se eles dinamizam o texto para atrair o público leitor e, ainda, se esses textos oferecem oportunidades para que as crianças tenham contato, desde cedo, com os livros, as histórias, as imagens e por meio disso possam desenvolver o gosto pela leitura. Nossa pesquisa contará com o apoio de teóricos como Bruno Bettelheim, (1980) Nelly Novaes Coelho (1991), José Gregorin, (2009). Lígia Cademartori (1994).

Palavras chave – Literatura Infantojuvenil, Educação, Sociedade

Keywords - Children's Literature, Education, Society

INTRODUÇÃO

A literatura é uma das produções humanas mais importantes para a formação do indivíduo, pois sua matéria é a palavra, o pensamento, são as ideias, é ela que também ajuda a definir a especificidade do ser humano. Muito mais do que uma simples atividade inserida em propostas de conteúdos curriculares, oferecer e discutir literatura em sala de aula, é poder constituir leitores, é ampliar a competência de ver o mundo e dialogar com a sociedade. (GREGORIN, 2009). E a Literatura infanto-juvenil, por meio de seus textos, promove a junção de texto e imagem, ilustração e *design* gráfico, agregando a si mesma, múltiplos valores que ajudam a chamar a atenção do leitor nos primeiros anos do encontro com essas narrativas.

Conhecer melhor as especificidades dessa produção, pesquisar as relações entre linguagem verbal e não verbal, as implicações no imaginário do leitor, na construção de sentidos e do conhecimento, são fundamentais para uma prática docente mais eficiente, pois a criança deve ter acesso à literatura, associando e harmonizando a fantasia e a realidade, a fim de satisfazer suas exigências internas e desejos imaginários. A proposta da literatura infantojuvenil é que seja desenvolvida a emoção, a sensibilidade, a imaginação e a fantasia da criança.

O professor de Literatura deve levantar discussões sobre temas, ilustrações *design* questionando o mundo externo, o que ajuda a aguçar a percepção da criança. O professor pode ser o agente facilitador desse processo e a escola o *locus* privilegiado dessa construção.

Diante de uma sociedade capitalista e individualista, onde quem determina o gênero literário, independente das correntes teóricas existentes, é o mercado, o professor precisa ter conhecimento dos textos clássicos da Literatura infantojuvenil e saber distinguir o que é feito apenas para fins comerciais daqueles que acrescentam contribuições psicológicas ao desenvolvimento cultural do leitor e oferece novas dimensões à imaginação da criança que ela não poderia descobrir verdadeiramente por si só (BETTELHEIM, 1980).

Quando o educador trabalha com literatura infantojuvenil em sala de aula, cria condições para a formação de leitores de arte, leitores de mundo, leitores plurais, pois enriquece a imaginação e a fantasia da criança, cultiva a liberdade de espírito, uma vez que as lendas e tradições folclóricas de todos os povos transmitidas oralmente, de geração em geração, são a principal fonte inspiradora dessa literatura. E formar leitores críticos é dever da escola e compromisso de todas as áreas.

1 - CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Durante muitos séculos a criança foi vista como um “adulto em miniatura”, participando de vários aspectos da vida adulta, até mesmo de julgamentos e de enforcamentos, de uma forma que hoje, nós não conseguiríamos admitir. Não existia uma diferenciação entre as coisas adultas e as coisas infantis. Não havia sequer, segundo ROSEMBERG (1989), uma palavra para designar o que hoje chamamos de infância. O conceito de infância começou a se formar, a partir do declínio do Feudalismo, quando alguns professores imbuídos da questão moral, perceberam a importância de se tratar criança como criança. Baseados na ideia cristã da inocência e numa nova perspectiva de valorização da mulher como mãe, sentiram a necessidade de um núcleo familiar, onde as crianças pudessem ser tratadas como seres em formação. É possível afirmar que, a partir daí, (final do século XVII) o termo literatura foi usado para classificar os textos de escrita imaginativa, e foi quando a literatura infantil e a juvenil começaram a surgir. O momento era o da industrialização, e da consolidação da Burguesia como classe social e a partir deste momento a família e a escola passam a ser instituições fundamentais na sociedade, a infância passa a ser preservada, e a criança começa a ser valorizada como indivíduo.

No Brasil, no século XIX, começou a edição de livros infantis, com propósitos pedagógicos e ideológicos e se consolidou com a Programação da República, pois o público urbano, cada vez maior, precisava de instrução, havendo para isso, a necessidade de produtos culturais.

Diante deste contexto, no Brasil, a literatura infantil e juvenil surgem atreladas à educação mas também assumem a condição de mercadoria, seja pelo interesse comercial das editoras, seja pela diversidade de estilos e de conteúdos que compõem essa Literatura. E estando inserido nesse contexto, o professor precisa compreender que, nessa literatura voltada para as crianças, existe toda uma soma de valores temáticos e linguísticos que renova inteiramente o conceito do que seja leitura, e, sobretudo deve saber que ela contribui para ampliar a visão de mundo da criança, estimular o desejo de outras leituras, exercitar a fantasia e a imaginação, pois através dela a criança passa a compreender o funcionamento comunicativo da escrita, desenvolver estratégias de leitura, favorecer a aprendizagem das convenções de escrita, além de ampliar o repertório textual, contribuindo para seu senso crítico.

Mas o que não se deve esquecer é que, devido ao Mercado estar sendo favorável aos livros, houve um crescimento quantitativo da produção para crianças e nem tudo o que é lançado é bom, pois como esclarecem Lajolo e Zilberman:

O crescimento quantitativo da produção para crianças e a atração que ela começa a exercer sobre escritores comprometidos com a renovação da arte nacional demonstram que o mercado estava sendo favorável aos livros. Essa situação relaciona-se aos fatores sociais: a consolidação da classe média, em decorrência do avanço da industrialização e da modernização econômica e administrativa do país, o aumento da escolarização dos grupos urbanos e a nova posição da literatura e da arte após a revolução modernista. Há maior número de consumidores, acelerando a oferta; e há a resposta das novas editoras, motivando a revelação de novos nomes e títulos para esse público desinteressado. (Lajolo & Zilberman 1998: 47)

O educador não pode nem deve se limitar à ideia de que a leitura é uma simples decodificação de símbolos, mas deve buscar, na sua essência, os pressupostos básicos para fazer aflorar o senso crítico nos seus alunos, e ler os clássicos, conhecer as lendas, as parlendas, os poemas é abrir-se para outras culturas, é enriquecer o cotidiano com o que há de melhor na literatura infanto-juvenil.

Ler e contar histórias devem ser atividades obrigatórias na programação das turmas do Ensino Fundamental, pois de acordo com os PCN, “Toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno possa desenvolver sua competência discursiva” (p. 23). É, portanto, na percepção das situações discursivas que o aluno poderá se constituir como cidadão e exercer seus direitos como usuário da língua. (BIASIOLI, 2007).

Para se formar bons leitores, não basta apenas ter projetos de leituras nem obras literárias, mas é importante ser também um mediador capaz de estimular e orientar as crianças, fazendo com que elas sejam capazes de se apaixonarem e sentirem prazer em ler. Ler também é folhear o livro é ver as imagens, é imaginar outros mundos, pois como afirma Cademartori:

Através da imagem visual, os livros [...] estimulam o interesse ativo da mente em relação ao objeto. Recorrendo à percepção visual para chegar ao pensamento, os signos visuais, através de suas propriedades, induzem conceitos. Considere-se que a apreensão das formas é o meio de percepção mais espontânea, sobre o qual se constroem, posteriormente, os conceitos, o procedimento analítico, a reflexividade [...]. O desenvolvimento da

compreensão visual é, portanto, uma etapa básica e importante do desenvolvimento que a leitura requer. (CADEMARTORI, 1986, p. 53).

Bettelheim (1980), ressalta que, a literatura infantil e especialmente os contos de fadas divertem a criança e, além disso, oferecem esclarecimentos sobre ela mesma, assim favorecendo o desenvolvimento de sua personalidade.

2- OBJETIVOS

2.1. Geral

Este estudo tem como objetivo pesquisar como a Literatura Infantojuvenil está sendo estudada nas Escolas de Ensino Fundamental em Tangará da Serra. Procurar conhecer melhor a produção que está sendo usada pelos professores dessas escolas. Saber se o professor analisa e seleciona as obras pela qualidade e se ele indica um bom texto para seus alunos. Procurar discutir com os professores uma maneira de contribuir para a formação de leitores críticos, capazes de atuar e modificar seus contextos.

2.2. Específicos

- procurar dialogar com os docentes para que possam ser os agentes facilitadores do processo ensino-aprendizagem, levando o aluno a interagir com o texto através da leitura, para, no futuro, este produzir sentidos e construir conhecimento novos em diferentes áreas.
- investigar se há um planejamento para abordar textos literários em sala de aula.
- pesquisar quais os textos selecionados pelo professor de cada escola e a função de crítica da realidade, em cada texto selecionado.
- procurar saber o porquê da escolha dos textos selecionados pelo professor.

3- Metodologia e Estratégia de ação

Duas referências teórico-metodológicas são fundamentais para o desenvolvimento dessa pesquisa: o estudo de Bruno Bettelheim (1980) em sua obra: **A psicanálise dos contos de fadas** e os ensaios de Regina Zilberman **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**.

No primeiro caso pretendemos trabalhar na perspectiva de Bettelheim apontando para os professores das escolas, a importância dos contos de fadas na formação da criança, para que ela se torne um leitor crítico. No segundo caso, trabalharemos com Zilberman quando a crítica fala da importância de como e por que se deve ler os clássicos universais desde cedo.

A nossa ideia é a de que o livro, não está ligado à diversão das crianças nem na dos jovens. Por isso, deve-se estudar a fundo o gosto desses pequenos leitores e, assim, mudar esse quadro de desapego à leitura, pois estimular o leitor infantojuvenil é o primeiro passo para que ele seja um leitor ativo quando adulto.

Metodologicamente, essa análise proposta irá servir-se de três abordagens:

- 1- visitas às escolas que possuem o Ensino Fundamental**
- 2 –diálogo com os professores de Literatura Infantojuvenil, (quando e se houver).**
- 3 – compilação de todos os dados e análises para uma possível publicação.**

4- Resultados e Impactos esperados

Espera-se demonstrar:

- que alunos chegam à Universidade, sem nunca ter estudado Literatura Infantojuvenil, como é o caso de muitos alunos do curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso – UNEMAT.
- que o Estágio Curricular Supervisionado de Literatura, aponta para a falta de conhecimento dos estagiários em relação à produção de literatura infantil e juvenil mais atual, para a dificuldade de acesso aos livros, de produzir materiais didáticos sobre leitura com questões que levem o aluno a interagir com o texto, promovendo uma interlocução entre produção e recepção, o que nos leva a crer que a falha está no início dos estudos, ou seja, começa no Ensino Fundamental
- que a literatura Infanto-juvenil contemporânea nunca deixa de procurar novas formas de expressão e novos conteúdos e que sua definição posiciona-se sempre adiante do já estabelecido pelos estudiosos de literatura, historiadores e teóricos;
- que os trabalhos apresentados nos seminários realizados pelos estudantes nas aulas de Prática de Ensino, revelaram a necessidade de buscar alternativas que suprissem as lacunas existentes quanto à importância de se estudar textos da Literatura Infantojuvenil desde o Ensino Fundamental
- trazer novas contribuições para o ensino dessa Literatura.
- aproximação e intercâmbio dos pesquisadores e professores das Escolas envolvidas;
- realização de seminários envolvendo professores e pesquisadores da Literatura Infantojuvenil
- aprofundamento das discussões das temáticas levantadas;

5 - INDICADORES DE RESULTADOS AO FINAL DO PROJETO:

Como resultado, para as Escolas onde a Pesquisa será desenvolvida, espera-se que possa ser percebida a importância de se estudar textos da Literatura Infantojuvenil, e também qual sua função no corpo social, uma vez que o mundo literário participa de nossas vidas de diversas formas, como no cinema, na TV, na música, no teatro, cujos recursos de expressão e de interpretação vão além do mundo das palavras.

Assim sendo, procuraremos divulgar a pesquisa por meio de:

- 1 - Participação em eventos científicos para apresentação dos resultados da pesquisa;
- 2 - Eventual publicação de artigos em periódicos.
- 3 - Publicação de uma obra científica com o presente estudo.

5.1 - Repercussão e/ou impactos dos resultados:

Espera-se que o estudo possa contribuir com outros estudiosos da Literatura Infantojuvenil a partir do momento em que se mostrará a importância de se estudá-la desde os primeiros anos da criança.

. Cronograma, Riscos e Dificuldades

A análise aqui proposta requer, para ser efetuada de modo extenso e aprofundado, um período de dois anos.

Para o espaço de tempo referente ao primeiro ano a pesquisa irá concentrar-se na visita às escolas e no diálogo com os professores. Será observado de que modo se dá a inserção, nas escolas, dos autores da Literatura Infantojuvenil. A pesquisa terá como centro as respostas dos educadores

O segundo ano será destinado à escrita e divulgação dos resultados sobre o ensino da Literatura Infantojuvenil, no Ensino Fundamental, nas Escolas de Tangará da Serra.

Para o período de **2019 a 2021** estabelece-se o seguinte programa de atividades:

1. Visita às Escolas que possuem o Ensino Fundamental
2. Levantamento dos textos selecionados pelos professores;
3. Anotações dos resultados
4. Elaboração de análises sobre o Ensino da Literatura Infantojuvenil nas Escolas de Tangará da Serra, que possuem o Ensino Fundamental

Como é uma pesquisa de campo, acredita-se que não haverá riscos da não conclusão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 5 ed., São Paulo: Scipione. 1995.

AGUIAR, V.T. & BORDINI, M.G. **Literatura: a formação do leitor**: alternativas metodológicas. 2 ed., Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BETTELHEIM, B. et al. **Psicanálise da alfabetização**: um estudo psicanalítico do ato de ler e aprender. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **A psicanálise dos contos de fadas**. 11 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRITO, Luiz Percival Leme. **Jogos de Leitura**. Série Idéias n.13. São Paulo: FDE, 1994.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil?** 6 ed., São Paulo: Brasiliense, 1994.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama Histórico da Literatura Infantil.** São Paulo: Ática, 1991.

_____. **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira: séculos XIX e XX.** São Paulo: EDUSP, 1995.

CUNHA, M. A. A. **Literatura infantil: teoria e prática.** São Paulo: Ática, 1987.

FARIA, A.L.G. e MELLO, S. A.M. (orgs.) **Linguagens Infantis** Ed. Autores Associados Ltda. Campinas, SP

GOULART, M.I.M. **Presença Pedagógica.** Uma abordagem processual na prática da educação infantil. v.5 n.29 (1999) Editora Dimensão.

GREGORIN, José Nicolau. **Múltiplas linguagens na formação de leitores**

JOLIBERT, J. **Formando crianças leitoras.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. v.1

MEIRELES, C. **Problemas da Literatura Infantil.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

OLIVEIRA, CRISTIANE MADANÊLO DE. **A importância do maravilhoso na literatura infantil.** Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/memoria/>.
(Acesso em: 12/03/2018).

PELLEGRINI, Tânia. **A literatura e o leitor em tempos de mídia e mercado.** Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/memoria/>.
(Acesso em: 12/03/2004).

ROSEMBERG, Fúlvia. **Literatura Infantil e Ideologia.** São Paulo: Global, 1989.

SARAIVA, J. A (org). **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola.** 8 ed., São Paulo: Global, 1994.

UNEMAT - TSA - FACSAL	
Fis.nº	Rubrica
016	[assinatura]

REQUERIMENTO

IDENTIFICAÇÃO DA REQUERENTE

NOME COMPLETO: IRENE SEVERINA REZENDE

NACIONALIDADE: BRASILEIRA

ESTADO CIVIL: DIVORCIADA

DATA DE NASC: 23/12/1955

RG Nº: 445688 **ÓRGÃO EXP:** SSP/GO

CPF Nº: 167.058.401-10

MATRÍCULA Nº: 60875

ENDEREÇO: RUA JOSÉ FLORÊNCIO GODRIN, Nº398 – E, EDIFÍCIO VENEZA APT0 02

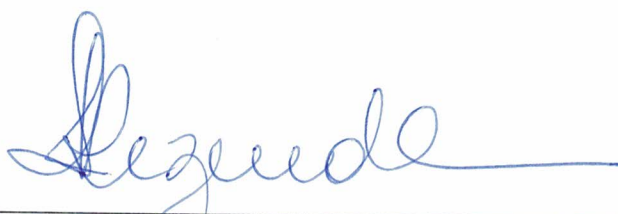
BAIRRO: CENTRO **CEP:** 78.300-000 **CIDADE:** TANGARÁ DA SERRA **UF:** MT

FONE: (65)9.9658-0913

Vem mui respeitosamente solicitar de Vossa Excelência, a apreciação do Colegiado de Curso para a institucionalização do Projeto de Pesquisa: A LITERATURA INFANTOJUVENIL COMO PROCESSO INICIAL DE FORMAÇÃO DE LEITORES NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE TANGARÁ DA SERRA.

Nestes termos, pede deferimento.

Tangará da Serra - MT, 10 de dezembro de 2018.



Assinatura do Requerente

Parecer nº 195/2018 – CCL

De: Colegiado de Curso de Letras

HISTÓRICO: Trata-se da solicitação de Institucionalização do Projeto de Pesquisa “A literatura infanto-juvenil como processo inicial de formação de leitores nas escolas de ensino fundamental de Tangará da Serra”, coordenado pela professora Dra. Irene Severina Rezende.

PARECER: Considerando a relevância do projeto, o colegiado de curso emitiu **Parecer Favorável** à sua institucionalização.

É o parecer.

Tangará da Serra – MT, 18 de dezembro de 2018.



Profa. Dra. Regiane Cristina Custódio
Presidente do Colegiado de Curso

C.I. nº 238/2018 – LTS

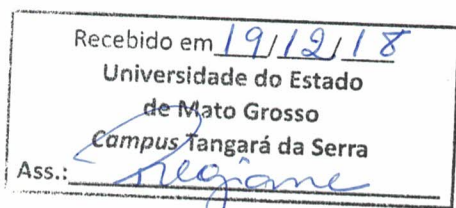
TANGARÁ DA SERRA – MT, 19 de dezembro de 2018.

Prezada Senhora,

Encaminhamos à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem – FACSAL, o **Parecer nº 195/2018 – CCL** que trata da solicitação de **Institucionalização do Projeto de Pesquisa “A literatura infanto-juvenil como processo inicial de formação de leitores nas escolas de ensino fundamental de Tangará da Serra”**, coordenado pela professora **Dra. Irene Severina Rezende**.

Sendo o que tínhamos para o momento, despedimo-nos.

Atenciosamente,



Profa. Dra. Regiane Cristina Custódio
Presidente do Colegiado de Curso
Coordenadora do Curso de Letras
Portaria nº 3009/2017

Profa. Dra. Gislene Ramos Bessa
Diretora da FACSAL

Câmpus Universitário de Tangará da Serra –
Coordenação do Curso de Letras
Rod. MT 358 Km 07.Cx P: 287 – Jd. Aeroporto -
Fone: (65) 3311-4905
e-mail: letras.tga@unemat.br

Parecer N°015/2019

DATA: 25/03/2019

ASSUNTO: Institucionalização de projeto de Pesquisa – Professora Irene Severina Rezende

HISTÓRICO:

Trata-se da institucionalização do Projeto de Pesquisa intitulado *“A literatura infanto-juvenil como processo inicial de formação de leitores nas escolas de ensino fundamental de Tangará da Serra”*, sob a coordenação da professora **Irene Severina Rezende**, do curso de Letras. O projeto será executado em 2019 e 2021.

PARECER:

Após análise, este colegiado emite parecer **FAVORÁVEL** a Institucionalização do Projeto Pesquisa.



GISLENE RAMOS BESSA

Presidente do Colegiado FACSAL

Diretora da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem - FACSAL

UNEMAT-Tangará da Serra

Portaria nº 753/2019

CI: 016/2019 TGA-FACSAL

Tangará da Serra, 16 de Abril de 2019.

Prezado Senhor,

Apraz-nos pelo presente cumprimentá-lo cordialmente e, na oportunidade, encaminhar o processo:

- Processo Nº 174347/2019 – Institucionalização do projeto de Extensão intitulado “Idiomas sem Fronteiras – Língua Inglesa”, sob a coordenação da professora Bárbara Cristina Gallardo, do curso de Letras;
- Processo Nº 174304/2019 - inclusão de participação da professora Me. Fabiana Pereria Leite Lancelotti de Oliveira no Projeto de Pesquisa institucionalizado sob a portaria nº 1999/2018, intitulado “O Planejamento Educacional no Estado e Municípios Mato-grossenses: do Plano Estadual ao plano Municipal de Educação”, sob a coordenação da professora Josete Maria Cangussú Ribeiro, do curso de Letras;
- Processo Nº 174160/2019 - Institucionalização do projeto de pesquisa intitulado “Estocagem de Liquidez: Análise entre empresas multinacionais Brasileiras e empresas domésticas negociadas no B3”, sob a coordenação da professora Aparecida de Fátima Alves Lima, do curso de Administração;
- Processo Nº 174042/2019 - institucionalização do Projeto de Pesquisa intitulado “Pelas veredas do romance: as fronteiras literárias e o romance em Mato Grosso”, sob a coordenação da professora Walnice Aparecida Matos Vivalva, do curso de Letras;
- Processo Nº 146309/2019 - institucionalização do Projeto de Pesquisa intitulado “A literatura infanto-juvenil como processo inicial de formação de leitores nas escolas de ensino fundamental de Tangará da Serra”, sob a coordenação da professora Irene Severina Rezende, do curso de Letras;
- Processo Nº 146241/2019 - institucionalização do Projeto de Pesquisa intitulado “Acervo de Ricardo Ramos: disponibilização e organização de 1975 – 1980”, sob a coordenação do professor Aroldo José Abreu Pinto, do curso de Letras - campus de Tangará da Serra/MT;

Sendo só para o momento, subscrevo.

Atenciosamente,



Gislene Ramos Bessa

Diretora da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem - FACSAL
UNEMAT-Tangará da Serra
Portaria nº 753/2019

Ao Ilmo. Sr.

Raimundo Nonato Cunha de França

Diretor Político/Pedagógico e Financeiro do
Campus de Tangará da Serra